



Subsecretaria de Atenção à Saúde - SSAS
Departamento de Desenvolvimento à Saúde - DDAS

POP N. 005 / Versão 2	RECOMENDAÇÕES PARA O COMBATE À MPOX - COLETA DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO	
Data de elaboração: 05/08/2022	Elaborado por: Amanda Assunção Sudário – Enfermeira Laura Guimarães Vargas – Estagiária de Enfermagem Sabrina Ferreira Pires – Estagiária de Enfermagem	
Data de revisão: Quando necessário	Aprovado por: Denicy de Nazaré Pereira Chagas – Gerente do Departamento de Desenvolvimento de Atenção à Saúde	
1. Objetivos Orientar quanto à coleta de amostra para diagnóstico de mpox.		
2. Local de Utilização Todos os ambientes extra-hospitalares de coleta de amostra para exame diagnóstico de mpox.		
3. Responsáveis Todos os profissionais de saúde capacitados.		
4. Materiais necessários: <ul style="list-style-type: none"> • Água; • Sabão líquido; • Papel toalha; • Álcool a 70%; 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa térmica para transporte de Kit com gelox; • Agulha, Tesoura/Pinça estéril/Lâmina bisturi (se necessário); • Lixeira para descarte de lixo infectante; • Gaze IV estéril. 	
5. EPI: <ul style="list-style-type: none"> • Luvas de procedimento; • Óculos/Protetor facial (face Shield); • Capote de mangas longas; • Máscara cirúrgica ou N95/PFF2. 		
6. Descrição do Procedimento <p>- Separar todo material necessário: EPI, caixa térmica, kit, tesoura, notificação e requisição GAL impressas, identificações dos tubos das amostras com: <u>nome completo do paciente, data de nascimento, nome do material e data da coleta</u>;</p> <p>- O profissional deve retirar todos os objetos de uso pessoal como anéis, brincos, correntes e pulseiras antes da higienização das mãos e paramentação, que deve ocorrer desde o momento do acolhimento;</p> <p>- Higienização das mãos (vide POP 000);</p> <p>- Paramentação com máscara cirúrgica, avental, óculos, protetor facial (ou óculos), luvas de procedimento (vide POP 003);</p> <p>- O profissional de saúde explica detalhadamente ao paciente como será o procedimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material Vesicular (Secreção de vesículas) <p>A coleta de material vesicular deve ser realizada por meio de swab estéril de nylon, poliéster, Dacron ou Rayon. Realizar esfregaço forte e intenso sobre uma ou mais lesões, dando preferência às lesões vesiculares ou às pústulas. Quando o paciente apresentar mais de uma vesícula, coletar um swab de cada lesão, totalizando o <u>máximo de 3 swabs por paciente</u>. Armazenar todos os swabs em um único tubo contendo meio de transporte viral (MTV), contendo a identificação do paciente. Verificar se o tubo está bem vedado para evitar derramamento.</p> <p><u>Passo a passo para coleta de material vesicular (Exsudato de lesão cutânea):</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o tubo contendo MTV com nome completo do paciente, nome do material, e data de coleta; 		

2. Com auxílio de um swab estéril, recolher a secreção da região mais profunda da lesão, esfregando vigorosamente a lesão, evitando áreas de necrose. Repetir o procedimento em outra lesão, utilizando outro swab;
3. Introduzir o swab utilizado na coleta no tubo, de forma que a ponta de rayon fique mergulhada no meio MTV e cortar o excesso da haste. Os swabs deverão ser inseridos no mesmo tubo. Tampar o tubo verificando se está bem vedado para evitar derramamento e acondicionar em caixa com gelox.

- **Crosta (Crosta de Lesão)**

Quando o paciente é encaminhado para coleta em fase mais tardia, na qual as lesões já estão secas, o material a ser coletado são crostas das lesões. Quando o paciente apresentar mais de uma lesão, coletar mais de uma crosta por paciente e **armazenar todas no tubo contendo MTV**, formando um pool (conjunto) de amostras do mesmo paciente.

Passo a passo para coleta de crosta (Raspado):

1. Identificar o tubo contendo MTV com nome completo do paciente, nome do material, e data de coleta;
2. Selecionar preferencialmente as crostas menos secas, ou seja, coletar aquelas em fase mais inicial de cicatrização, pois a chance de detecção de genoma viral ou da partícula viral é maior;
3. Coletar as crostas de pelo menos duas lesões (se houver) com auxílio de uma pinça ou lâmina de bisturi. Colocar todas as crostas no mesmo tubo contendo MTV. Tampar o tubo verificando se está bem vedado para evitar derramamento e acondicionar em caixa com gelox.

- **Lesões mucosas sugestivas de mpox (oral/região perianal)**

Coletar o material dessas lesões em swab, seguindo as orientações descritas para a coleta de material vesicular.

- **Swab de orofaringe e swab anal**

Quando um contato de um caso confirmado iniciar com quadro de febre e linfonodomegalia, sem a presença de erupções cutâneas e sem lesões mucosas, deve-se coletar swab de orofaringe e swab anal, seguindo as orientações descritas para a coleta de material vesicular.

REGISTRO DAS AMOSTRAS NO GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial):

Preenchimento correto de todas as variáveis **obrigatórias**:

- Finalidade: Investigação
- Descrição: Monkeypox Vírus
- Agravo/Doença: Varíola
- Data 1º Sintoma: Data do início dos sintomas
- Nova Amostra: Exsudato de lesão cutânea ou Raspado ou Swab de orofaringe ou Swab perianal ou Swab vaginal
- Nova Pesquisa: Monkeypox (lembrar de vincular o tipo de cada "NOVA AMOSTRA" com o tipo de cada "NOVA PESQUISA")

- **Após a coleta, as amostras deverão ser acondicionadas em caixa de transporte (ou isopor) e refrigeradas (entre 2°C e 8°C).** O profissional procede à desparamentação (vide POP 004).

- Se a coleta for realizada em domicílio, o profissional deverá, ao sair, acondicionar o material descartado em saco de lixo infectante;

- Transportar o material com luva de procedimento e máscara cirúrgica;

- **As amostras devem ser encaminhadas junto à requisição no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e a notificação no Redcap impressas;**

- Não acondicionar as fichas no interior da caixa térmica, contendo a amostra biológica coletada.

7. Fatores de risco

- A falta e/ou uso inadequado dos EPI pode acarretar danos à saúde ocupacional por exposição a secreções potencialmente contaminadas.

8. Referências

- Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais - SES MG. COES MG. Nota Técnica nº 10/SES/SUBVS-SVE-CIEVS/2022 - Vigilância de caso suspeito e/ou confirmado de Monkeypox. Acesso 07/09/2022. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/monkeypox/notatecnica>>.